CÂNDIDA MARIA SANTIAGO GALENO

Argos Vasconcelos

CÂNDIDA MARIA SANTIAGO GALENO (Nenzinha Galeno) nasceu em Russas (Ceará), no dia 18 de março de 1918. Filha do Juiz de Direito dessa Comarca — Dr. Antônio Galeno da Costa e Silva e de Cândida Santiago Galeno, neta do imortal poeta Juvenal Galeno, sobrinha de Henriqueta Galeno e prima de Capistrano de Abreu e Clóvis Beviláqua. Emoldurada por tantos talentos familiares, sua vida foi moldada intensamente no universso das letras. Seus primeiros estudos foram no Colégio de Santa Tereza, do Crato, transferindo-se em seguida para o Colégiio da Imaculada Conceição, em Fortaleza, onde graduou-se em professora, em 1936. Viajando para o Rio de Janeiro fez o curso de Técnicas de Educaçào no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério de Educação, formando-se, posteriormente, já em Fortaleza, como Assistente Social, pelo Instituto Social. Evidenciada por um estilo pessoal e elegante no escrever, tornou-se colaboradora dos jornais "Caetama", de Barbalha e "O Nordeste", de Fortaleza, usando o pseudônimo de Branca de Castela.

Ampliando consideravelmente o seu círculo literário, seus artigos passaram a ser inseridos em jornais e revistas do Rio, São Paulo, Porto Alegre e Bahia. Segundo Cruz Filho, a "sua prosa é caracterizada pela beleza de forma e fluência de estilo, através dos quais se revê ágil escritora, dotada de brilhantes dons artísticos e literários". Impulsionada vitoriosamente nas lides literárias, Nenzinha Galeno dedicou-se ardorosamente às atividades culturais do Ceará, erigindo a Casa de Juvenal Galeno — célula momorável onde as Musas da Oratória e da Música se cultuavam fraternalmente — como uma das razões de sua própria vida. À sombra de tão destacada e prestigiosa instituição que estava a brihar há mais de cem anos nos horizontes culturais de Fortaleza, Nenzinha Galeno desenvolveu exuberante carreira literária pontilhada de excelsos triunfos, o que a levou a ingressar na Academia Cearense de Letras (1960), na Cadeira nº 35, cujo Patrono é Thomaz Pompeu.

Em sua bagagem literária evidenciam-se: "Naipes" (crônicas), 1953; "Trevo de Quatro Folhas" (contos), 1955; "Presença" (obra que conquistou o Prêmio Rodolfo Teófilo nos Concursos Literários da Prefeitura Municipal de Fortaleza); "Quinteto em ritmo de crônica (em

parceria); "Mulheres do Brasil" (ensaios) e "Ritos Fúnebres no Interior do Ceará". Figura, ainda, no Dicionário Leterário Brasileiro (Raimundo de Menezes) e na Antologia do Folclore Cearense (Florival Serraine), tendo feito parte da Comissão Cearense de Folclore, da União Brasileira de Trovadores, da Associação de Jornalistas e Escritores Brasileiro, da Associação Cearense de Imprensa, da Associação Brasileira de Assistentes Sociais e da Academia Feminina de Letras do Rio Grande do Sul.

Faleceu Nenzinha Galeno no dia 22 de , após incontrolável sofrimento. Em seu calvário de agonia determinado pelo espectro da dor, a tudo suportou sem uma única lamentação, sem o menor gemido! O seu passamento fez estender sobre as Letras cearenses o sentido crepe da dor e o sentimento da saudade.